USP ESALQ ANO 8 JAN | JUL 2013 vn 12

VISÃO agrícola

ISSN 1806-6402

Cafeicultura

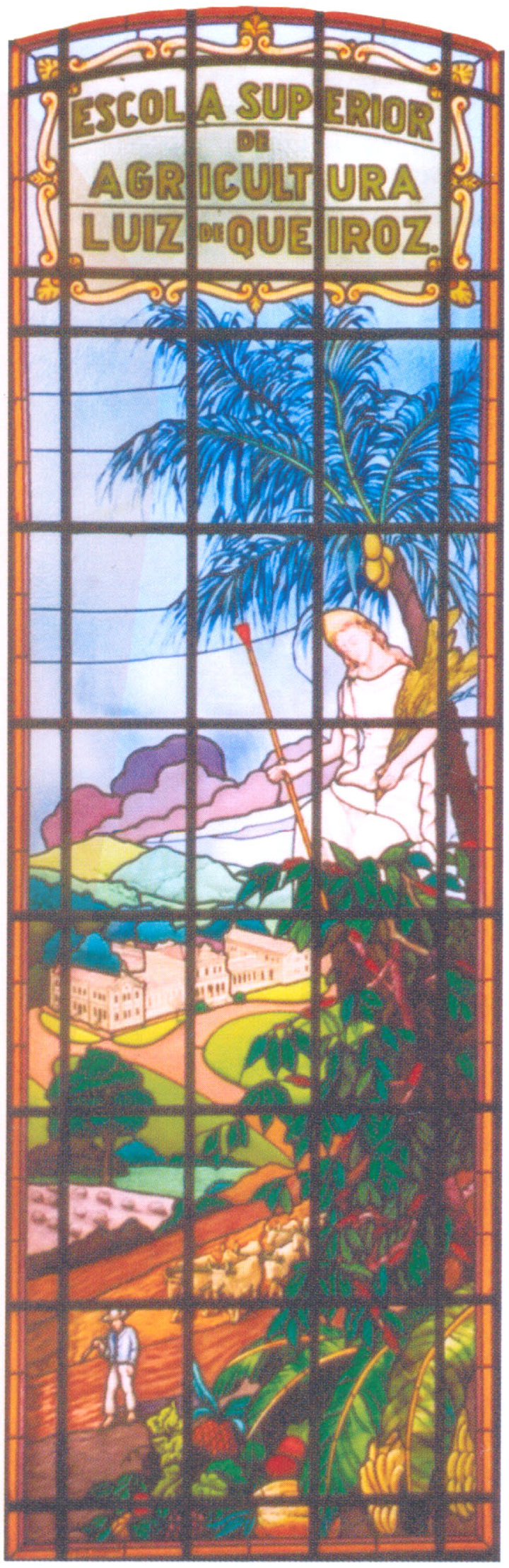
Líder mundial, Brasil vive transição de modelo

ROBUSTA CRESCE EM EXPRESSÃO NO MERCADO

CONTROLE DE PREÇOS É DEBATE PERMANENTE

FUTURO PARA TIPO *GOURMET* É PROMISSOR

CONSUMO INTERNO QUASE DOBROU DESDE OS ANOS DE 1990



A cultura do café é, certamente, propulsora de uma série de transformações, em fronteiras agrícolas diversas do território brasileiro. Mais recentemente, o café é tratado dentro do conceito de cadeia produtiva, envolvendo a gestão profissional de diversos tipos de agentes, sempre pautado por relações eficientes de integração e sinergia.

Líder na produção mundial de café, o Brasil tem se destacado, também, no desenvolvimento de condições bastante favoráveis ao desenvolvimento desse tipo de empreendimento, independentemente das oscilações que venham a ser observadas no mercado internacional.

A proposta desta edição da *Visão Agrícola* vai ao encontro deste novo momento da cafeicultura brasileira, com destaque para as atualizações relacionadas a diversos temas, incluindo melhoramento genético, fitossanidade, fertilidade, nutrição, atividades de colheita e de pós-colheita, dentre outras.

Tendo em vista que nossa sociedade tem claras e importantes expectativas em torno dos novos profissionais que venham a se envolver no ambiente da cadeia produtiva do café, esta edição da *Visão Agrícola* espera trazer, de forma documentada, o incentivo à participação de um número cada vez maior de profissionais, como dizem, "diferenciados"... Que trabalhem forte, com muito entusiasmo e qualidade; que tenham a humildade de reconhecer que as oportunidades de aprendizado existirão sempre; que saibam tomar decisões! Boa leitura, boa degustação de nosso café!

José Vicente Caixeta Filho
Diretor da USP/ESALQ

Apesar de preços baixos, fundamentos do café são positivos

Carlos Alberto Paulino da Costa*

ARQUIVO COOXUPÉ

Podemos dizer que o ano de 2012 foi marcado por experiências, aprendizados e, principalmente, pela responsabilidade de agir corretamente em momentos decisivos na cadeia produtiva do café. Nosso ouro verde não foi valorizado da forma como nós, produtores, precisávamos e gostaríamos, mas aprendemos que trabalhar com cautela vale ouro. O preço do café não atingiu as nossas expectativas. Tivemos oscilações durante todo o ano e, infelizmente, a cotação não chegou aos patamares de 2011. Isso nos levou a buscar alternativas, inclusive junto aos governos Estaduais e Federal, para a efetivação de medidas econômicas que apoiem diretamente os produtores na travessia deste período de preços baixos.

Em contrapartida, vimos que nossos cooperados não desanimaram e têm investido em suas lavouras com racionalidade, priorizando os talhões que geram lucro para a produção de um café de qualidade, em 2013, além de buscarem certificações para tornar seus grãos mais competitivos. Avalio que os fundamentos são bons: o Brasil e o mundo estão, a cada dia, consumindo mais café e isso abre horizontes promissores para a bebida, que é insubstituível.

A Cooxupé – fundada em 1932, hoje com cerca de 12 mil cooperados, recebe o café de mais de 200 municípios do Sul de Minas, Alto Paranaíba e Vale do Rio Pardo (SP) – tem feito sua parte, busca ampliar a produtividade e investe em novas soluções e tecnologias, para o produtor. Entre esses projetos, destaca-se o Complexo do Japy, empreendimento logístico pioneiro que recebe café a granel. Com uma enorme adesão de nossos cooperados, comprovamos que o processo gera inúmeros benefícios e, mais importante, a redução significativa de custos, tornando-nos mais competitivos neste mercado globalizado.

Com investimentos de R$ 75 milhões, o projeto trouxe um processo inovador para o café, tirando de cena as sacas de 60 kg, e a operacionalização do grão de forma a granel e automatizada, o que confere maior agilidade ao processo. Também dobramos nossa capacidade de armazenamento e beneficiamento de café. Para 2013, a previsão é de quebra na produção da nossa área de ação – cerca de 25%. Ainda assim, a venda de insumos tem sido substancial, uma prova de que o produtor da nossa região aposta na qualidade da lavoura. A natureza é sábia e esperamos que as chuvas venham no tempo certo, colaborando para uma boa safra.

Nossa história, dentro do café, demonstra que, em momentos complicados, conseguimos tirar grandes proveitos e oportunidades, para a construção de um futuro melhor. Mesmo com as dificuldades enfrentadas este ano, a Cooxupé deve ficar no topo das exportações no mercado brasileiro, pela quarta vez, fato que nos enche de orgulho e alegria, por vermos que uma associação de pequenos produtores, e que concorre com grandes empresas do mercado, ficará no lugar mais alto do *ranking*.

***Carlos Alberto Paulino da Costa** é engenheiro agrônomo formado pela USP/ESALQ em 1960, cooperado da Cooxupé deste de 1970 e presidente da instituição há mais de nove anos.*